

A IDA AO TEATRO

MARIDO, NA MESA, LÊ O JORNAL; MULHER ENTRA PRECIPITADAMENTE.

MULHER - Adivinha sô, meu velho, quando eu tava subindo as escadas, eis que a nossa senhoria deu de cara comigo e me ofereceu uma coisa. Adivinha o que ele me ofereceu ?

MARIDO - Deixe de bancar a criança. Diz logo:

MULHER - Toma, olha. Dois ingressos de teatro para o Fausto. Que você me diz ?

MARIDO - Muito obrigado, mas por que não vai ela mesma, essa velha coruja ?

MULHER - Ah, sem dúvida ela não tem tempo.

MARIDO - Ah-ah. Ela não tem tempo e, nós temos de ter tempo.

MULHER - Não seja tão mal-agradecido.

MARIDO - Você sabe muito bem que essa mulher tem uma pinimba com a gente, senão ela não teria oferecido os ingressos justamente para nós.

MULHER - Mas ela sô queria nos fazer uma gentileza.

MARIDO - Ela ? Para nós ? E por acaso nós já lhe fizemos alguma gentileza ? Nunca.

MULHER - Então, você vai comigo ? Sim ou não ?

MARIDO - E quando é que isso começa ?

MULHER - Eu não sei. Vou descer e perguntar pra ela:

MARIDO - Tã bem, começa às sete e meia.

MULHER - Já são quinze prãs sete. A gente não vai estar pronto na hora nunca. Mas, geralmente os teatros sô começam mais tarde, às oito horas.

MARIDO - Começam entre sete e meia e oito horas.

MULHER - Antes das oito horas, certamente não. Os teatros começam sempre mais tarde.

MARIDO - Bem, então que que a gente faz ?

MULHER - Não fica pensando muito: vamos.

MARIDO - E depois nós ainda não jantamos:



MULHER - O jantar está pronto:

MARIDO - Eu me apronto rápido. É só o tempo de pentear.

MULHER - Você pode fazer isso depois, primeiro vamos comer.

ELA SAI, O MARIDO PEGA UM ESPELHO E O PÕE A MESA; O ESPELHO CAÍ SEMPRE. A MULHER CHEGA COM PRATOS E TALHERES. Bem agora não vamos mais perder tempo. Ah, mais essa. Põe ele direito

O ESPELHO FICA EM PÉ, MAS AO CONTRÁRIO.

MARIDO - Mas eu não posso olhar nele assim:

MULHER - Pois bem, vire ele.

O MARIDO VIRA O ESPELHO MAS ELE CONTINUA CAINDO. A MULHER CONSERTA O MARIDO SE PENTEIA: BARBA E CABELO.

MULHER - Eu gostaria de saber o que você tem prá pentear? Você não pode nem sequer repartir essa vegetação que você tem.

MARIDO - É um hábito que eu tenho mantenho.

MULHER - Como esse homem pode ser tão vaidoso? Prá quem que você quer ficar tão bonito? Você me agrada e não precisa agradar mais ninguém.

MARIDO - Pode ser que no teatro sente uma garota interessante do meu lado.

MULHER - E você acha que ela vai te olhar? É pro Fausto que ela vai olhar.

MARIDO - Eu quis dizer no intervalo.

A MULHER SAI E VOLTA COM UM JANTAR: UM PRATO DE CHUCRU-TE E PEQUENAS SALCHICHAS.

MARIDO - Prato feito novamente.

MULHER - Mas aqui nunca tem outra coisa.

TEM UMA SALSICHA PRÁ CADA UM. ELE PEGA AMBAS, TIRA UM METRO DO BOLSO DA CALÇA, MEDE AS SALSICHAS, DÁ A MENOR PRÁ MULHER E FICOU COM A MAIOR. DEPOIS DE DOIS ENFIAM PRECIPITADAMENTE OS GARFOS NOS CHUCRUTES, E ELES SE PREDDEM. ELES PUXAM DOS DOIS LADOS, POR FIM, COM UM GOLPE DE FACA, ELE SEPARA OS GARFOS. DURANTE ESSE VAI E VEM, ELE OLHA O RELÓGIO NA PAREDE.

MULHER - Pronto, agora ele entortou. Mas ao menos eu sei quem entortou os nossos garfos. Agora vamos comer depressa.

MARIDO - Comer depressa faz mal à saúde.

MULHER - Toma: chucrute.

ELA SE LEVANTA E PÕE CHUCRU-TE NO PRATO DELE. O MARIDO, FURIOSO À IMPEDE COM A MÃO.



- MARIDO - Eu posso muito bem me servir.
ELE SE OLHA NO ESPELHO.
- MULHER - Chega de fazer caretas, você não precisa ficar se olhando no espelho enquanto come.
- MARIDO - Justamente, Assim eu como duplamente.
OS DOIS COMEM RUIDOSAMENTE.
- MARIDO - E o menino ? O que que a gente faz com o menino quando ele voltar do trabalho ?
- MULHER - Já pensei nisso. A gente já deixa o jantar quente e antes de sair escreveremos um bilhete. Você continua sô ã comer; eu vou escrever. (PEGA PAPEL E LÁPIS) Então vou escrever que n^{os} não estamos em casa.
- MARIDO - Não precisa escrever isso: ele vai ver. É preciso que você escreva que n^{os} saímos.
- MULHER - Mas, é o que eu queria dizer. Eu vou escrever que n^{os} não estamos aqui porque saímos.
- MARIDO - Escreva: "Munique, 1^o de junho ..."
- MULHER - Não, eu vou escrever.: "querido..."
- OS DOIS - Mas como é que ele se chama mesmo ?
- MULHER - Você, o pai dele, devia saber como é que se chama o garoto.
- MARIDO - Você é a mãe dele. Você é que devia saber.
- MULHER - É que a gente sempre chama ele de "garoto", Mas, como é que ele se chama.
- MARIDO - Espera, eu vou perguntar ã vizinha:
- MULHER - Não. N^{os} vamos conseguir n^{os} mesma; Jesus... Maria... Jo^{sé}... Ah. É josé o nome dele. Bem... "Meu caro José..."
- MARIDO - Você não pode escrever isso porque ele é meu também.
- MULHER - Nesse caso eu vou escrever: Nosso caro José"... para que você nos deixa em paz. "Nosso caro José"...
- MARIDO - "Muito honrado senhor nosso caro José..."
- MULHER - Teu jantar está na cozinha, no forno. Aqueça novamente porque pode esfriar."
- MARIDO - Já estamos no inverno.
- MULHER - Mas eu estou falando do jantar, que pode esfriar e n^{os} temos que ir ao teatro.
- MARIDO - Mas se a gente não tem vontade, n^{os} não temos de ir.
- MULHER - Então eu vou escrever: que n^{os} podemos... temos a oportunidade... queremos... devemos...
- MARIDO - Quem^{os} vamos.
- MULHER - Mas quando ele ler esse bilhete n^{os} já teremos saída.
- MARIDO - Então, escreve: "... n^{os} fomos..."



- MULHER - "No caso do teatro estar fechado, nós voltaremos, talvez certamente, prá casa. Receba as saudações..."
- MARIDO - "As mais respeitosas..."
- MULHER - "... dos teus pais que saíram, assim como da tua mãe."
- MARIDO - Mas a mãe já está incluída nos pais.
- MULHER - E agora eu vou botar um ponto final, senão aquele imbecil vai continuar lendo.
- MARIDO - Acrescente: "No caso de você preferir seu jantar frio, você não precisa esquentá-lo".
- MULHER - "... porque senão ele ficará muito quente. "Agora vamos deixar o bilhete na mesa. Mas, pode ser que na mesa ele não veja logo, normalmente ele entra pela porta... Bem, vamos deixar o bilhete no chão.
- MARIDO - E ele vai pisar em cima com as botas sujas e não vai poder mais ler. ELE PÕE O BILHETE NA MESA E COLOCA O VASO POR CIMA.
- MULHER - Aí, não pode. Com o jarro de flores ele vai pensar que é o aniversário deles.
- MARIDO - Mas não é aniversário dele.
- MULHER - Mas isso vai confundí-lo não, aí não pode.
O MARIDO PÕE A CARTA NO ESPELHO.
- MARIDO - É sensacional, olha: ele entra vai até aí se olha no espelho e diz:
- O que será esse bilhete ? - e então ele o vê.
- MULHER - Nós, é claro, vamos porque nós sabemos que aí tem um bilhete, mas ele não tem a mesma idéia. E se ele não olhar no espelho ?
- MARIDO - Mas é absolutamente necessário que ele olha.
- MULHER - Mas se ele não olhar, você terá posto o bilhete até à toa.
- MARIDO - Bem espera, eu continuo. Agora você escreve um outro bilhete: "Quando você chegar, olha logo no espelho."
- MULHER - Eu vou escrever: "Quando você chegar, olhe logo no espelho que você vai ver uma coisa". Bem, agora que nós perdemos tanto tempo com esses bilhetes, já vão dar sete horas. Felizmente o teatro só começa as oito horas.
- MARIDO - Começa às sete e meia:
- MULHER - Eu acho que eu vou lavar a louça só amanhã de manhã, se não vai ficar muito tarde. (ELE TIRA A MESA. O MARIDO PROCURA POR TODOS OS LUGARES, ABRE AS GAVETAS E LEVANTA A CABEÇA).
- MARIDO - Pronto, vai recomeçar a caçada ao botão do colarinho. Mas, eu te dei cem mil botões.



MARIDO - É muito. Eu sô preciso de um.

A MULHER DÁ UMA CAIXA DE BOTÕES, ELE ENCONTRA UM QUE ES
FREGA TRIUNFALMENTE NO NARIZ DA MULHER.

MULHER - Bem, então eu vou me preparar. Ah, é preciso ir de novo
ã cozinha. (ELA SAI).

MARIDO GRITANDO - Onde você botou meu maldito colarinho ?

MULHER - No mesmo lugar que você deixou ontem.

MARIDO SE TORTURA PARA FECHAR O COLARINHO MAS NÃO CONSEGUE FE-
CHAR O BOTÃO.

MARIDO - Fenny, fecha meu colarinho, pelo amor de Deus, antes que
eu fique louco.

MULHER VOLTA PARA PAERTAR O COLARINHO

MULHER - Depois eu vou me vestir. Assim pelo menos um vai ficar
pronto na hora. Ponho meu vestido preto.

MARIDO - Sim.

MULHER - Ou será que eu boto o marrom ?

MARIDO - É.

MULHER - Eu não posso botar os dois ao mesmo tempo. É perda de
tempo te perguntar alguma coisa. Bem, eu vou botar o mar
rom mesmo. Numa outra oportunidade eu uso o preto.

ELE SAI - O MARIDO, NESSE TEMPO PÕE O COLARINHO E A GRAVATA. DE-
POIS ELE PROCURA OS SAPATOS, ENCONTRA E ENQUANTO ELE
TENTA AMARRAR UM, COLOCA O OUTRO EM CIMA DA MESA. OS
LAÇOS DO SAPATO COMEÇA A DAR NÓS E ELE FICA LOUCO. A MU
LHER VOLTA COM O VESTIDO MARROM.

MULHER - Será que dava para você fechar meu vestido que eu não
posso fazer isso sozinha.

MARIDO - Ah, ô-le-le, de novo os quinhentos colchetes. Quando a
gente consegue botar um maldito colchete o outro já sol
tou.

MULHER - Para de resmungar e acaba logo com isso.

MARIDO - Mas isso não é roupa que se faça.

MULHER COM DOIS CHAPÉUS NA MÃO, EXPERIMENTOU UM.

MULHER - Acho que esse chapéu não combina com um vestido marrom.

MARIDO - Põe um outro, ande logo.

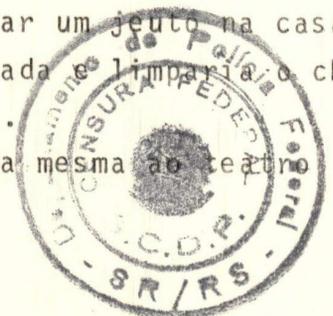
MULHER - Faça isso, mas faz logo, se não a gente vai se atrasar.

MULHER - FAZ QUE VAI MAS NÃO VAI.

MULHER - Ai, antes de sair ainda tenho que dar um jeito na casa.

MARIDO - No teu lugar eu ainda lavaria a escada e limparia o chão
da cozinha, empregadinha caprichosa.

MULHER - Não seja tão estúpido vez que vã ela mesma ao teatro e
não venha encher o saco dos outros.



MULHER - É, toda vez que aparece alguma coisa que pode me der um pouco de distração, é sempre assim. Para trabalhar o ano inteiro, para isso eu sirvo.

MARIDO - E eu para ganhar dinheiro.

MULHER - Pronto, vai começar tudo de novo. Eu já conheço essa história. Agora nada mais vai ter parar. Agora, daqui até o teatro a gente vai discutir. No teatro a gente vai continuar discutindo. E daqui até o fim da noite nós não vamos fazer outra coisa senão discutir. Mas eu vou te dizer uma coisa. Eu por mim prefiro ficar em casa e você vai sozinho ao teatro.

MARIDO - Como é que eu posso ir cozinhar no teatro com dois ingressos ? MULHER SE SENTA E CHORA.

MULHER - Mas meu Deus, que culpa tenho ou se me deram dois ingressos ?

MARIDO - Eu já esperava por essa. Ao teatro.

MULHER - Eu estou tão irritada, você sabe que eu não suporto essas discussões. Eu não quero mais sair, eu não posso mais sair. Você pode ir ao teatro com quem você quiser. Agora eu vou tirar minha roupa vou para a cama. Ai, que enchaqueca a infernal.

MARIDO - Ora, toma um comprimido para dor de cabeça.

ELE DÁ O REMÉDIO PARA ELA.

MULHER - Para isso eu não preciso de você. Vai embora, já que você quer ir.

ELA TOMA O COMPRIMIDO E SAI. O MARIDO VÊ QUE COMPRIMIDO DEU.

MARIDO - Malte. Você já tomou ? Cospe ele de volta.

MULHER - Você não deu o comprimido certo ?

MARIDO - Mas também você engole qualquer coisa que a gente dá para você.

MULHER - Mas fala, o que que você me deu

MARIDO - PÍLULAS LAXATIVAS.



MULHER - Você me deu um purgante ? Deixa eu ver essa porcaria. Está escrito: efeito imediato. Ação em uma hora. Agora são sete horas e às oito e meia a gente vai estar exatamente no teatro. Aí então vai começar:

MARIDO - Não começa às sete e meia. Vamos logo.

MULHER - Mas ainda por cima você está vestido dessa maneira. Quando é que você vai perder essa mania de andar imundo? Que camisa é essa ?

MARIDO - É uma camisa de homem.

MULHER - Você não vai ao teatro com essa camisa de jeito nenhum. É a mais velha que você tem: Tem mais de quinze dias que você não tira ela.

MARIDO - Mas isso ninguém vai notar.

MULHER - Mas eu não saio com você com essa camisa de forma alguma.

MULHER - Mas é uma camisa de criança. É a única que havia dentro do guarda-roupas. Você é engraçado, deixe suas camisas sujas e não bota prá lavar. Faz o seguinte: bote sô o peitilho e fecha bem o paletô. Olha aqui tem um limpo.

MARIDO - Mas essa é muito grande.

MULHER - Bem, então rasga o que sobrar.

(ELE RASGA A PARTE DE BAIXO DO PEITILHO)

MARIDO - Anda logo, senão vamos perder a hora.

(A MULHER AJUDA-O A VESTIR O PEITILHO)

MULHER - Desse jeito a gente vai chegar atrasado. Vamos ter de pegar um táxi se quisermos pegar o início do espetáculo. Ih, a gente ia esquecer os binóculos.

(ELA PARA DE AJUDÁ-LO E VAI PEGAR O BINÓCULO BOTA NA MÃO DO MARIDO E VOLTA A AJUDÁ-LO. O BINÓCULO ESCAPOLE DAS MÃOS DELE).

MARIDO - Quebrou ...

MULHER - Prá mim é o suficiente. (ABRE O ESTOJO, ESTA VAZIO, ain



da bem que eles não estão aqui, senão estaria em pedaços. Vamos assim mesmo. Você pegou as chaves da casa? Ah, não se esqueça de fechar as janelas; nunca se sabe quando vai cair um temporal.

MARIDO - Anda, anda.

MULHER - Apague as luzes.

MARIDO - (NO ESCURO) - Os ingressos estão com você?

MULHER - Não estão com você.

MARIDO - Comigo? Deixa eu acender as luzes.

(COMEÇA A PROCURAR O BOTÃO).

MULHER - Eu dei pra você logo que eu vim da rua.

MARIDO - Vai ver que caíram no chão.

MULHER - Eu vou dizer uma coisa; a próxima vez que alguém tiver a idéia de ir ao teatro, eu vou ter um xilique. Se no menos a gente achasse os ingressos, senão não vamos nem poder entrar.

MARIDO - Estão aqui.

MULHER - As pessoas vão pensar que eu sou uma miserável.

MARIDO - Ah, não tem importância.

MULHER - Não senhor, você vai tirar essa camisa já e botar uma outra. Eu vou lá pegar. (SAI).

MARIDO - Não vou conseguir nunca na vida esquecer esta noite. Nunca mais nunca mais eu vou ao teatro.

ELE TIRA A ROUPA INTEIRA E FICA SÓ COM A CAMISA.

NESSE MOMENTO ENTRA A VIZINHA. AO VÊ-LO NÔ, DE CAMISA, ELA DÁ UM GRITO DE PAVOR.

MULHER - Por que é que você não bate na porta antes de entrar? E você? vai ficar parado aí, nũ dessa maneira? Vã se trocar lá no quarto. (PRÁ VIZINHA). Agora a gente está muito ocupado; estamos indo ao teatro.

VIZINHA - Ah... desculpe incomodar; Eu sô queria um pouquinho de azeite para botar na salada.



MULHER - Você aparece sempre no pior momento. Além do mais está sempre pedindo alguma coisa emprestado. (PEGA A LATA DE AZEITE) Bom, quanto você quer ?

A VIZINHA - São uma gotinha.

(A MULHER BOTA O AZEITE NUMA XÍCARA: NESSE INSTANTE O MARIDO VOLTA. ELE ESTÁ AINDA COM AS CALÇAS NA MÃO. AO ENTRAR ELE DÁ UM ENCONTRÃO NO COTOVELO DA MULHER, NO MOMENTO QUE ELA PÕE O AZEITE).

MARIDO - Mas onde é que você botou a minha camisa ?

(O AZEITE DERRAMA NO VESTIDO DA MULHER)

MULHER - Meu Deus do céu. São me faltava essa.

VIZINHA - Eu sinto muito, nem sei como me desculpar...

MULHER - Estragou todo o vestido. Pelo menos é azeite, não vai ficar manchado. Agora chega. Toma.

(DÁ O AZEITE PRÁ VIZINHA).

VIZINHA - Muito obrigado...

(SAI)

MARIDO - Mas, afinal das contas, onde está minha camisa ?

MULHER - Em cima da cadeira.

MARIDO - (PELA A CAMISA. AO LEVANTÁ-LA VÊ QUE ELA É UMA CAMISA DE CRIANÇA) Meu Deus, meu Deus...

MULHER - Até que enfim. Vou botá-los na minha bolsa senão é capaz de você perdê-los de novo. Eu só queria saber se as pessoas quando saem, é exatamente assim como nós.

MARIDO - Exatamente igual.

MULHER - Eu não acredito que possa ser assim em nenhum lugar do mundo.

MARIDO - É que ninguém diz, são isso.

MULHER - Deixa eu conferir a hora que começa. Está aqui: começa oito em ponto. Quem tinha razão, mais uma vez ? Eu.

A mulher sempre tem razão. Está escrito aqui ingresso: o espetáculo tem início às oito em ponto.

MARIDO - É, você tem razão. Início às oito em ponto, sexta-feira,



17 de julho.

MULHER - Como: sexta-feira ? Mas hoje ainda é quinta!!!

(OS DOIS SE ENTREOLHAM PETRIFICADOS: CÃI O PANO)

